



INTERNATIONAL COFFEE ORGANIZATION
ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL CAFÉ
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ
ORGANISATION INTERNATIONALE DU CAFÉ

PSCB 118/09 Rev. 2

30 março 2010
Original: inglês

P

**Relatório da Junta Consultiva
do Setor Privado sobre a reunião
de 21 de setembro de 2009**

1. A JCSP, presidida pela Sr^a Florence Rossillion, da FEC, reuniu-se em 21 de setembro de 2009.

Item 1: Adoção da ordem do dia

2. A JCSP adotou o projeto de ordem do dia que figura no documento PSCB-116/09 Rev. 2.

Item 2: Relatório sobre a reunião de 16 de março de 2009

3. A Presidente pediu à Junta que comentasse o relatório sobre a reunião de 16 de março de 2009 que figura no documento PSCB-115/09. O delegado da AJCA notificara à Secretaria que o uso da palavra “proibição” no parágrafo 15 do Item 7 do relatório, referente às importações de café da Etiópia pelo Japão era incorreto. Decidiu-se que a frase deveria ser emendada para: “Com respeito às medidas de inspeção sanitária instituídas pelo Japão para as importações de café da Etiópia em maio de 2008, o Diretor-Executivo relatou que havia escrito à AJCA para averiguar se as novas medidas eram suficientes para que o comércio de café voltasse à normalidade.” A JCSP aprovou o relatório sobre a reunião de 16 de março de 2009 que figura no documento PSCB-115/09, emendado como indicado.

Item 3: Situação do mercado cafeeiro

4. O Diretor-Executivo apresentou a Carta do Diretor-Executivo de agosto de 2009. Apesar de um aumento do preço indicativo composto de 4% em agosto, os preços indicativos diários dos quatro grupos de café haviam caído nas duas últimas semanas de agosto e na primeira semana de setembro. Ele pediu a atenção da Junta para a questão dos diferenciais. O maior diferencial de preços se constatava na Colômbia, onde houvera um déficit de

produção causado por condições meteorológicas incomuns e uma redução do uso de fertilizantes devido à alta dos custos dos mesmos. No caso dos Robustas, a produção fora elevada. A alta dos preços do café fora em parte contrabalançada pelas diferenças nas taxas de câmbio trazidas pela depreciação do US\$ em relação às moedas locais. De modo geral, o setor cafeeiro atravessara a crise financeira comparativamente bem.

5. O delegado da FEC observou que houvera uma transformação do mercado: os consumidores europeus tinham menos dinheiro para gastar; isso resultava em menos consumo de café nos escritórios, casas de café e máquinas de venda, mas a redução fora compensada pelos preços extremamente agressivos dos supermercados. Assim, as margens haviam diminuído. Ele notou que as estatísticas do consumo eram muito dependentes das cifras de importação e reexportação. Houvera um aumento significativo das importações na Bélgica e uma redução comparável nos Países Baixos e na França, segundo as estatísticas do EUROSTAT, cuja exatidão ele havia questionado.

6. O delegado da ASOEXPORT concordou com a análise do Diretor-Executivo da situação da Colômbia: no ano anterior as condições meteorológicas haviam sido incomuns, com precipitações pluviais em nível excepcional. Também houvera uma alta significativa dos preços dos fertilizantes, que haviam mais que dobrado em termos das moedas locais. Em combinação com a renovação de mais de 240.000 hectares de cafezais, estes fatores haviam afetado significativamente o volume de café produzido.

7. O delegado da AMECAFÉ destacou que o consumo aumentara no lar, e não nas casas de café ou outros lugares, como o delegado da FEC assinalara. Ele se perguntava que implicações isso tinha para a qualidade. Vários delegados sublinharam a questão da qualidade: por um lado, o aumento da produção de Robusta dava motivos para preocupação; por outro, uma nova leva de microtorrefadores estava entrando para o ramo, e essa tendência era animadora, porque, depois de sua apresentação a uma bebida de melhor qualidade, os consumidores de café tendiam a continuar buscando a qualidade. Os delegados da AEKI e do CeCafé também notaram a tendência animadora do consumo interno em seus países, que se podia atribuir a uma variedade de fatores, entre os quais educação sobre café e saúde, melhoria da qualidade, e marketing.

8. A Junta tomou nota deste relatório.

Item 4: Café e saúde

9. A Administradora dos Programas fez uma apresentação sobre o Programa “Positively Coffee” e o Programa de Educação sobre o Café para Profissionais da Saúde.

10. O Programa de Educação sobre o Café para Profissionais da Saúde ia bem: oito países estavam participando no momento. O Programa tinha como mensagem central “o papel do

café numa dieta saudável, equilibrada” e se dirigia sobretudo a médicos de clínica geral, nutricionistas, jornalistas da área médica e outros profissionais da saúde. Folhetos e brochuras haviam sido produzidos e distribuídos a muitos milhares de pessoas na Europa, incluindo dois números da newsletter publicada no Reino Unido (mais de 110.000 exemplares) e uma monografia publicada na *Medicina Clinica* na Espanha (10.000 exemplares). Seis países também mantinham sites dedicados ao café e à saúde.

11. O site do Programa “Positively Coffee” passara por revisão completa, sendo atualizado pela inclusão dos últimos dados científicos, e a versão em inglês fora postada no site na data programada. A tradução para o espanhol, o francês e o inglês havia sido completada, e o trabalho final de edição fora feito, para ser postado no site em breve. Enquanto isso, quatro novos tópicos para desenvolvimento haviam sido incluídos no programa para trabalho futuro: café e gravidez, café e doenças cardíacas, café e mal de Alzheimer, e café e antioxidantes. Na reunião de sua diretoria realizada em Amsterdã em 24 de março, o ISIC apreciara a questão do financiamento do Programa no futuro, enfatizara a continuidade de seu empenho em relação ao Programa, e decidira que em sua próxima reunião, em 5 de novembro de 2009, voltaria a examinar a questão do futuro financiamento do Programa.

12. O Sr. Nathan Herszkowicz, da ABIC, mostrou um vídeo curto sobre o café e a saúde que fora exibido na televisão brasileira em 7 de agosto.

13. A Junta tomou nota destes relatórios.

Item 5: Aspectos de segurança alimentar

14. O delegado da FEC pôs a Junta a par da situação da OTA. Fora apresentada a minuta de uma proposta sobre emendas na legislação da CE, removendo muitas áreas problemáticas para o café verde. Ele enfatizou que, embora essa notícia fosse animadora, não se podia abandonar a vigilância, e que medidas preventivas para reduzir a formação da OTA no café verde continuavam essenciais para poder-se manter a confiança das autoridades de segurança alimentar. Com respeito ao furano e à acrilamida, ele relatou que não havia novidades.

15. O delegado da NCA relatou que a FDA pedira comentários sobre a acrilamida. Quanto a pesticidas, a EPA pedira comentários sobre um abaixo-assinado da Conservadoria Americana dos Pássaros, que pedia a revogação das tolerâncias relativas a quatro diferentes pesticidas específicos ao café¹. O prazo para comentários vencia em 2 de novembro; a NCA estabelecera um Comitê Técnico e, em colaboração com a Guatemala e outros interessados, estava preparando uma resposta.

¹ Ver documento ED-2078/09.

16. O delegado da NCA também notou que recentemente o Departamento do Trabalho dos EUA publicara três relatórios sobre o uso de trabalho infantil no setor cafeeiro. O relatório citava coletivamente 24 países que estariam usando trabalho infantil no setor. A NCA incentivava os produtores a cumprir as respectivas legislações e compromissos trabalhistas no que se referisse às determinações da OIT. Programas proativos para reduzir a incidência de trabalho infantil contribuiriam para que o setor cafeeiro não experimentasse a magnitude das conseqüências negativas que o setor cacauero experimentara havia vários anos. A NCA desejava trabalhar com os países produtores na identificação de programas já implementados para reduzir/eliminar o uso ilegal de trabalho infantil. O delegado julgava que esta situação dava à JCSP uma oportunidade de ser proativa, e ele gostaria que a questão fosse suscitada com o Conselho.

17. O delegado da Anacafé disse que nos últimos cinco anos a Anacafé vinha cooperando com a OIT e com a UNICEF no exame da questão do trabalho infantil. A questão era difícil, pois em muitas regiões freqüentemente envolvia tradições cujo abandono era contracultural. No entanto, a eliminação do trabalho infantil era uma importante meta de longo prazo.

18. A Junta tomou nota destes relatórios.

Item 6: Conferência Mundial do Café

19. O delegado da Anacafé fez uma apresentação sobre a Conferência Mundial do Café, cobrindo a ordem do dia proposta, os oradores, a logística e outras providências. Lembrando aos membros da Junta que em suas pastas havia informações sobre a Conferência, ele convidou-os a fazer a mais ampla divulgação possível do evento em suas comunidades.

20. O Diretor-Executivo relatou que ele e a Secretaria vinham trabalhando em estreita cooperação com a Anacafé nos últimos seis meses. Uma lista de oradores e apresentações fora organizada, e cerca de 80% dos oradores já haviam sido designados. O Governo da Guatemala e a Anacafé vinham cuidando com eficiência de todos os aspectos logísticos da Conferência. Ele convidou a Junta a consultar o documento ICC-103-3 intitulado “Preparativos para a Conferência Mundial do Café (Guatemala 2010)” e, particularmente, o Anexo I, em que se reproduzia a ordem do dia proposta.

21. A Sr^a Judy Ganes Chase, Vice-Presidente da IWCA, fez uma apresentação sobre o trabalho da IWCA e seu envolvimento com a Conferência Mundial do Café. Ela relatou que os principais objetivos da IWCA eram erradicar a pobreza e a fome e promover a igualdade entre homens e mulheres. Ela esperava que a IWCA pudesse trabalhar com a OIC para alcançar o objetivo de ambas de melhorar a sustentabilidade social do café.

22. A Junta tomou nota destes relatórios.

Item 7: Preparativos para a implementação do AIC de 2007

Item 7.1: Documentos estratégicos

23. O Diretor-Executivo relatou que países importadores haviam ratificado o AIC de 2007 em número suficiente para permitir sua entrada em vigor. Muitos países exportadores haviam ratificado o Acordo e, se um dos grandes países exportadores completasse as formalidades que lhe correspondiam, o Acordo entraria em vigor. Enquanto isso, ele propunha apresentar ao Conselho projetos de Resolução para prorrogar o Convênio de 2001 por mais um ano. Medidas já haviam sido tomadas para a entrada em vigor do AIC de 2007, e a infra-estrutura necessária estava pronta. Ele pediu a atenção da Junta para o projeto de plano de ação estratégico para 2009-2014 (documento de trabalho WP-Council 173/08 Rev. 3) e o projeto de estratégia de desenvolvimento para o café (documento de trabalho WP-Council 191/09 Rev. 1), que seriam discutidos pelo Conselho durante a semana.

Item 7.2: Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro

24. O delegado da NCA apresentou um documento conceitual sobre o Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro (documento PSCB-117/09). Ele pediu a atenção da Junta para o diagrama na última página do documento, que podia servir de modelo para um possível enfoque da questão. Ele considerava que o Fórum deveria ser uma entidade multidimensional e não se restringir apenas a uma reunião por ano: seu trabalho deveria ser contínuo. O modelo poderia ser usado para estimular a discussão do tópico. O Fórum representava uma tremenda oportunidade para a OIC de proporcionar valor aos produtores do mundo todo. A questão do financiamento fora posta em relevo pela recente crise econômica: o que poderia ser feito para mitigar os efeitos desta crise ou de uma crise futura? Esta era uma oportunidade para a OIC de pôr-se à frente de outras organizações internacionais, como fizera ao criar a JCSP.

25. O modelo propunha que o Comitê Gestor deveria ser composto basicamente por pessoas com experiência em finanças, entre as quais representantes do setor privado, do Banco Mundial e de organizações governamentais; no entanto, o núcleo central do Comitê Gestor deveriam ser os especialistas da área financeira. Informações poderiam ser encaminhadas pelo Comitê a um grupo mais amplo envolvido com Solução Facilitada de Problemas/Gestão de Questões. Esse grupo transmitiria informações a entidades tais como seminários e workshops, que, por sua vez, devolveriam informações ao Comitê para avaliação e mais trabalho. Grande parte do trabalho do Comitê poderia ser feito virtualmente, e os workshops poderiam transcorrer durante as sessões do Conselho da OIC. A Secretaria poderia usar esta abundante fonte de informações para produzir documentos a serem divulgados em âmbito mundial. Embora este modelo do Fórum fosse ambicioso, ele poderia ser concretizado se o Conselho o referendasse e permitisse que a Secretaria lhe devotasse recursos. Ele convidou o Conselho a usar o modelo como base para a discussão.

26. O delegado da FEC agradeceu à NCA o documento, que era oportuno e representava uma contribuição extremamente útil. A Junta deveria procurar montar este quebra-cabeça de documentos e workshops sobre finanças. Nenhuma das propostas resultaria no que fosse, se o Fórum não agregasse valor para a Organização e seus Membros. Ele julgava que o trabalho feito também poderia ser relevante para outros produtos básicos tropicais, pois os problemas deles eram muito semelhantes.

27. O Diretor-Executivo mostrou-se satisfeito com o documento e a contribuição que ele representava para o desenvolvimento da dinâmica do Fórum. Ele se perguntava o que deveria vir primeiro: projetos ou finanças?

28. A Junta tomou nota desta informação.

Item 8: Fórum sobre Gestão de Questões Cafeeiras

29. O delegado da Anacafé relatou que esta e a NCA haviam dado início ao Fórum sobre Gestão de Questões Cafeeiras com o objetivo de identificar questões que afetavam o setor cafeeiro. O Fórum era extremamente diversificado e não havia uma agenda pré-estabelecida, e produtores, torrefadores, importadores ou consumidores haviam sido incentivados a suscitar as questões que julgassem importantes para o setor. Vinte e oito líderes, de seis continentes, haviam participado e identificado 24 questões emergentes. A reunião de dezembro de 2008 viera na seqüência de uma sessão on-line realizada em agosto de 2007 para discutir prioridades.

30. Julgava-se que no topo da lista de prioridades estava a sustentabilidade do produtor. Seis subquestões haviam sido identificadas: adaptação às mudanças climáticas; finanças e gestão de risco; boas práticas agrícolas; práticas econômicas e sociais; práticas de mercado; e boas práticas ambientais. O Fórum tinha voluntários que podiam pôr em prática sua estratégia, mas não tinha um gestor de projetos, sem o qual nada aconteceria, e o Fórum estava buscando financiamento em valor de US\$65.000 para recrutar a pessoa apropriada. A NCA e a Anacafé noticiariam isto em seus sites. Considerava-se que a OIC poderia desempenhar um papel significativo no Fórum.

31. O delegado da FEC disse que achara o Fórum uma experiência intrigante e positiva, e o que surgira era altamente relevante: todos os participantes desejavam evitar superprodução e impedir outra crise do café. O Diretor-Executivo concordava com esta opinião e esperava que o assunto fosse incluído na ordem do dia da Conferência Mundial do Café.

Item 9: Itens para exame contínuo

32. A Presidente enfatizou que não se tencionava atribuir aos itens desta categoria menor valor na escala de prioridades. Ao contrário: os itens haviam sido postos em relevo pela

Junta em reuniões anteriores como merecedores de exame e atenção contínuos. Eles, portanto, continuariam a ser itens permanentes da ordem do dia, a menos que a Junta decidisse removê-los.

Fornecimento de dados estatísticos sobre o setor privado

33. O delegado da Anacafé desejava incentivar os membros a compartilhar dados particulares, não-oficiais, com a JCSP. Era importante, em especial, receber informações sobre diferenciais. O delegado da AMECAFE concordava em que esta questão era importante, mas ao mesmo tempo trazia grandes dificuldades, pois, a Junta muitas vezes ouvira o Diretor-Executivo dizer que a OIC só podia lidar com dados oficiais fornecidos pelos Governos. A JCSP estava ciente de que os dados em questão podiam ser insuficientes. Ele julgava que talvez fosse possível gerir este processo através dos setores privados dos países Membros: a questão era de transparência. O Diretor-Executivo concordou em que era preciso muita cautela com respeito ao fornecimento de informações paralelas; ele trabalhava muito de perto com analistas do setor privado, e era importante que as agências governamentais que forneciam essas informações se mantivessem em contato com o setor privado de seus países.

Programa de Melhoria da Qualidade do Café (PMQC)

34. O Diretor-Executivo pediu a atenção da Junta para dois documentos, EB-3963/09 e EB-3964/09, que analisavam este tópico em detalhe. O delegado da SCAE relacionou o tópico com a área da estatística e disse que uma das questões mais importantes com que o setor se deparava era a dos mercados de nicho, e que a inclusão de informações sobre eles entre os dados estatísticos representaria uma melhora.

Rede Mundial de Genômica do Café (ICGN)

35. O Diretor-Executivo notou que trabalho sobre o genoma podia ser de enorme valor para o mundo cafeeiro. Ele mantivera muitas discussões com agências em diversos países, mas precisava de se encontrar com as organizações científicas desses países para se certificar do que era possível realizar. Estudos estavam prosseguindo; uma estratégia e uma proposta eram necessárias. Como o FCPB não financiava pesquisa nesta área, era preciso procurar outras fontes.

Indicações geográficas

36. Nada havia de novo para relatar sobre este tópico.

CoffeeClub Network da OIC

37. O consultor relatou que o Network havia recebido mais de 25.000 visitas de 155 países e mencionou uma apresentação que faria ao Comitê de Promoção no dia seguinte.

Fundo de Promoção

38. O delegado da ASOEXPORT solicitou que a questão de fundos do Fundo de Promoção fosse acrescentada ao Item 9, para exame contínuo. Esta solicitação foi aceita.

Item 10: Representantes e titulares de cargos da JCSP

39. O Secretário mencionou o documento de trabalho WP-Council 197/09, referente a designações para participação na JCSP nos anos cafeeiros de 2009/10 e 2010/11 recebidas até 15 de setembro de 2009, e informou que designações adicionais haviam chegado de diversas organizações e seriam encaminhadas ao Conselho.

40. A Presidente informou à Junta que decidira deixar o setor cafeeiro e, portanto, deixaria de presidir a Junta. Seguindo a prática observada pela JCSP, a Presidência seria transmitida automaticamente ao Vice-Presidente, Sr. Rodolfo Trampe Taubert, da AMECAFE. A transmissão da Presidência ao Vice-Presidente foi aceita por unanimidade.

41. O Diretor-Executivo agradeceu à Sr^a Rossillion sua diligência e habilidade na Presidência da Junta e desejou-lhe sucesso em suas novas atividades.

42. A Junta tomou nota desta informação.

Item 11: Outros assuntos

43. O delegado da AJCA e uma apresentação sobre as tendências do consumo de café no Japão e distribuiu aos membros um CD-Rom detalhando as informações apresentadas.

44. O delegado da AMECAFE solicitou que se considerasse disponibilizar interpretação nos idiomas oficiais da OIC para a reunião da JCSP na Guatemala, pois essa seria uma oportunidade única de a Junta apresentar seu trabalho aos produtores e alcançar um público mais amplo que de costume. Compreensivelmente, haveria implicações financeiras. O Diretor-Executivo disse que discutiria esta questão com as autoridades pertinentes da Guatemala.

Item 12: Reunião futura

45. A JCSP notou que era provável que sua próxima reunião se realizasse em 1º de março de 2010, segunda-feira, na Guatemala, mas que essa data seria oportunamente confirmada pela Secretaria.

Lista dos acrônimos usados neste relatório:

ABIC	Associação Brasileira da Indústria do Café
AEKI	Associação dos Exportadores de Café da Indonésia
AJCA	All Japan Coffee Association
AMECAFÉ	Associação Mexicana da Cadeia Produtiva do Café
Anacafé	Associação Nacional do Café da Guatemala
ASOEXPORT	Associação dos Exportadores de Café da Colômbia
CeCafé	Conselho dos Exportadores de Café do Brasil
EPA	Agência de Proteção Ambiental
EUROSTAT	Escritório Estatístico das Comunidades Europeias
FCPB	Fundo Comum dos Produtos Básicos
FDA	Administração de Produtos Alimentares e Farmacêuticos
FEC	Federação Europeia do Café
ISIC	Instituto de Informação Científica sobre o Café
IWCA	Aliança Internacional das Mulheres em Café
JCSP	Junta Consultiva do Setor Privado
NCA	National Coffee Association of the USA
OIC	Organização Internacional do Café
OIT	Organização Internacional do Trabalho
OTA	ocratoxina A
SCAE	Speciality Coffee Association of Europe